

mas clínicas graves e alta mortalidade. Diversas publicações internacionais noticiavam grande número de infectados e mortos entre os idosos institucionalizados. Portanto, o controle da transmissão, nessa população, reduziria os índices de morbi-letalidade, produzindo impacto positivo na epidemia brasileira.

Objetivo: Evitar a transmissão do SARS CoV 2 entre os idosos institucionalizados no município de São Caetano do Sul.

Metodologia: No início de abril de 2020, a secretaria de saúde do município implantou um sistema de vigilância epidemiológica nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) visando a identificação PRECOCE dos infectados para implantação IMEDIATA do seu isolamento. A investigação foi efetuada através da busca ativa de casos, com realização semanal do RT-PCR (Reverse Transcriptase-Polymerase Chain Reaction) em toda comunidade das instituições. Esse sistema foi implementado em todas as 18 ILPI do município, cinco filantrópicas e 13 privadas.

Resultados: Foram realizados 7.365 RT-PCR que evidenciaram a ocorrência de surto em 14 ILPI (77,8%). Um total de 161 resultados foi positivo, 115 em idosos e 46 em funcionários. A maioria dos casos, mesmo na população idosa, foi assintomática. Os idosos infectados assintomáticos permaneceram em precauções para gotículas e contato na própria ILPI e, os funcionários foram afastados, por 14 dias. Todos os idosos sintomáticos foram internados. Ocorreram 33 óbitos entre os idosos (letalidade 28,7%) e nenhum entre os funcionários.

Discussão/Conclusão: Os resultados encontrados corroboraram os dados publicados na literatura. A taxa de transmissão no Brasil, divulgada pelo Imperial College London, no final de abril, foi calculada em 2,8. Nesse contexto, o número de casos e óbitos poderia ter sido muito maior, caso o sistema de vigilância não tivesse sido implementado. Seu desenvolvimento reduziu, significativamente, a ocorrência de óbitos e de internações hospitalares contribuindo para que a organização da saúde municipal não entrasse em colapso e, que não ocorresse tragédias epidemiológicas nas ILPI como as vivenciadas em outros países.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101082>

EP-005

EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM ÁREAS COVID

Glória Selegatto, Renata Desordi Lobo, Tatiana Machado Herrerias, Juliana Almeida Nunes, Rafael Baria Perdiz, Mirian F. Dal Ben Corradi, Luiz Francisco Cardoso, Marcia M.S. Souza, Maura Salaroli de Oliveira

Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transmissão do vírus SARS-CoV-2 dentro do ambiente hospitalar apresenta-se como um potencial risco, principalmente para pacientes sem a confirmação da doença, mas internados em unidades de pacientes suspeitos e confirmados.

Objetivo: Avaliar a ocorrência de transmissão nosocomial de SARS-CoV-2 em unidades dedicadas a casos suspeitos ou confirmados de COVID -19.

Metodologia: Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos todos os pacientes admitidos por suspeita de COVID no período de 06/03/20 a 31/06/20 e as readmissões até 14 de julho. Foram avaliados os seguintes desfechos: aparecimento de sintomas de COVID durante a mesma internação, readmissão ou diagnóstico ambulatorial de COVID e sorologia positiva após a alta. Foi realizado no Hospital Sírio Libanês, privado, terciário, com 450 leitos. Durante o período foram adotadas medidas de prevenção como: quarto ou box individual, unidades separadas (pacientes suspeitos/confirmados e descartados), precaução de contato e gotículas ou aerossol, uso de máscara cirúrgica universal a partir de 31/03 e proibição de visitas.

Resultados: Durante o período do estudo, foram admitidos 1176 pacientes suspeitos. Desses, 818 foram confirmados (792 por PCR, 12 por sorologia e 14 por critério tomográficos) e 359 foram descartados (117 com internação em UTI), contabilizando 1076 pacientes-dia. Durante a mesma internação hospitalar não houve casos “descartados” que apresentaram sintomas. Houve 64 readmissões, sendo que em 3 casos a readmissão foi por COVID com menos de 2 semanas de intervalo entre alta e admissão. Um caso tinha 13 dias entre saída da área COVID e início dos sintomas e os outros dois tinham mais de 14 dias nesse intervalo, com passagem em área não-COVID nos 14 dias anteriores ao surgimento dos sintomas. Apenas um paciente apresentou positividade da sorologia após internação em unidade COVID, mas o exame positivo foi coletado 30 dias após a alta hospitalar.

Discussão/Conclusão: Houve 4 casos de possível transmissão de COVID, e apenas um com menos de 14 dias de intervalo entre a saída de unidade COVID e início de sintomas. Concluímos que a identificação correta dos casos de COVID e aplicação das medidas de precaução de isolamento adequadas garantiram a segurança, minimizando o risco da disseminação da infecção por SARS-CoV-2 no ambiente hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101083>

EP-006

CORRELAÇÃO DA GRAVIDADE CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV COINFECTADAS COM COVID-19 E FATORES DE RISCO IMUNO-VIROLÓGICOS

Luan Victor Almeida Lima, Bruno Pinheiro Aquino, Saymonn Gaschler Cavalcante, Carolina Murad Regadas, Maria Leticia Cavalcante Magalhães, Lia Cordeiro Bastos Aguiar, Ana Maria Luna Neri Benevides, Antonio Erico Gomes Arruda, Tania Mara Silva Coelho, Melissa Soares Medeiros

Hospital São José de Doenças Infeciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: Estudos relataram que, entre os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, como os infectados pelo HIV, precisam ser considerados um grupo vulnerável, mas ainda não há evidências científicas para tal.

Objetivo: Avaliar e correlacionar a gravidade clínica de pacientes com diagnóstico de HIV positivo e COVID-19 HIV.



Metodologia: Dados de prontuários com diagnóstico de COVID-19/HIV no período de 1º de abril a 23 de maio de 2020.

Resultados: 63 pacientes foram avaliados com PCR em tempo real positivo para SARS-COV2, idade média de 44,7 anos (var 23-71) e 66,6% eram do sexo masculino (n=42). Os dados imunológicos evidenciaram média CD4 de 559,7 cels/mm³ (var 23-1415), (n=58) e média de CD8 de 921,9 cels/mm³ (var 311-1969), (n=54). Avaliação virológica detectou que 76,6% dos pacientes coinfectados tinham carga viral indetectável e 14 viremia detectável com média de 127.149 cópias (var 43-969.940). Estratificando os pacientes por complicação detectou-se que 74,6% foram conduzidos como doença leve com medicamentos sintomáticos, 22,2% apresentaram doença moderada e foram internados em oxigenoterapia e apenas 2 pacientes apresentaram doença grave, tendo um deles evoluído para óbito e outro mantido em cuidados paliativos. Os pacientes internados tinham idade média de 44,8 anos e 28,5% estavam acima de 60 anos (n=4) e CD4 médio de 501,6 cels/mm³ (var 92-985) com dois < 200 cels/mm³ (92 e 123), e 78,5% estavam com a última carga viral indetectável. Entre os pacientes não internados, 80,8% apresentavam carga viral indetectável. O óbito foi masculino com 61 anos, CD4 667 cels/mm³ e carga viral indetectável, mas com comorbidades (HAS, Diabetes, Obesidade e durante a internação evoluiu com insuficiência renal aguda, o com cuidados paliativos era masculino com 61 anos, CD4 209 cels/mm³ e carga viral indetectável, mas limitado a cadeira de rodas, doença renal crônica em suporte dialítico e diabetes.

Discussão/Conclusão: Com os achados do estudo atual, sugere-se que a coinfeção HIV e COVID-19 se comporta como na população normal, sendo a maioria com doença leve ou moderada, e a avaliação grave e complicada parece estar correlacionada principalmente com as comorbidades. Não se encontrou correlação de gravidade com deficiência imunológica relacionada ao HIV. Porém, estudos com maior números de pessoas são necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101084>

EP-007

FORMAS DE APRESENTAÇÕES CLÍNICAS GRAVES ASSOCIADAS A COVID-19 EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Gláucia Maria Lima Ferreira, Ylana Mara Santiago Galdino Portela, Natalia Arruda da Ponte Lopes, Cristiana Ferreira Rola, Joao Lino dos Santos Filh, Lia Cordeiro Bastos Aguiar, Ana Maria Luna Neri Benevides, Francisco José Cândido da Silva, Marllan Louise Matos Rodrigues, Melissa Soares Medeiros

Hospital São Camilo de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O quadro clínico associado à COVID-19 em pacientes pediátricos merece atenção pelos riscos de complicação grave, como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica (SIMS) que se assemelha à Doença de Kawasaki. Sendo de extrema importância o diagnóstico precoce, considerando que o trata-

mento rápido reduz de forma significativa o risco de danos nas artérias coronárias.

Objetivo: Descrição do perfil de internação hospitalar de população pediátrica (idade <18 anos) em hospital de rede privada, com identificação de caos graves com complicação inflamatória, no período de 01 de maio a 29 de outubro de 2020.

Metodologia: Descrever as características clínicas, laboratoriais e da apresentação dos casos suspeitos de COVID-19 em crianças e adolescentes internadas em hospital de referência, bem como a descrição dos casos graves sugestivos de SIMS (divisão em 7 grupos possíveis de sintomas: kawasaki-like, disfunção miocárdica, choque, coagulopatia, gastrointestinal, pulmonar e neurológico).

Resultados: Nas unidades de terapia intensiva pediátricas foram internadas no total 89 crianças com suspeita de infecção por Sars-Cov2, destas apenas 8 (8,9%) apresentaram PCR positivo no swab nasofaríngeo e 1 evoluiu para óbito. Na UTI neo foram isolados 8 neonatos com suspeita de covid-19, sendo apenas um caso confirmado, e 4 evoluíram para óbito. Dentre os que apresentaram SIMS: 8 pacientes com síndrome kawasaki-like, 6 pacientes com disfunção miocárdica, 2 pacientes fecharam critérios para choque, todos apresentaram alterações de provas laboratoriais de coagulação, no entanto nenhum paciente com resgistro de formação de trombo, 9 apresentaram sintomas gastrointestinais, 6 apresentaram sintomas respiratórios, e apenas 1 apresentou alteração vinculada ao sistema nervoso central.

Discussão/Conclusão: Evidenciamos baixa positividade no PCR dessa população pediátrica. Este estudo concentrou-se em mostrar sintomas relacionados a covid 19 e SIMS, no intuito de se somar às pesquisas recentemente realizadas para que possamos ter um acervo com número suficiente de casos para melhor investigação e caracterização dos sintomas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101085>

EP-008

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADULTOS NOTIFICADOS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG

Máderson Alvares de Souza Cabral, Thalyta Nogueira Fonseca, Luísa de Oliveira Pereira, Vandack Alencar Nobre Jr., Carolina Coimbra Marinho, Luciana Cristina Santos Silva, Helena Duani

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: Dados sobre pacientes com COVID-19 tornam-se progressivamente mais disponíveis na literatura. Entretanto, faltam dados que descrevam globalmente todos os pacientes que passam por setores de internação destinados a síndromes respiratórias durante a pandemia por tal doença.

Objetivo: Descrever as características dos pacientes internados com suspeita ou confirmação de COVID-19 nos leitos

